



PROGRAMA DO SDMNE

Secretariado Diocesano da Missão e Nova Evangelização

Diocese de Bragança-Miranda

Documento de identidade, missão, espiritualidade, organização e linhas de ação

Juntos em missão.



Secretariado Diocesano da Missão e Nova Evangelização
Mensagem do Bispo Diocesano

Caros diocesanos,

A missão pertence à própria natureza da Igreja. Somos uma comunidade que é permanentemente chamada, reunida e enviada para anunciar Jesus Cristo e testemunhar a alegria e a esperança do Evangelho.

O Secretariado Diocesano da Missão e Nova Evangelização existe para ajudar toda a Diocese de Bragança-Miranda a assumir, com renovado ardor, esta vocação.

Num tempo de profundas transformações sociais e culturais, somos chamados a sair, a escutar, a acompanhar e a encontrar novas linguagens e novos caminhos para que a alegria do Evangelho chegue a todos.

Desejo que este Secretariado seja um verdadeiro espaço de comunhão, criatividade e serviço, capaz de ajudar paróquias, unidades pastorais, arciprestados, movimentos, comunidades religiosas, instituições, famílias e todos os agentes pastorais a assumir cada vez mais uma verdadeira conversão missionária.

Precisamos de uma Igreja que tenha as portas abertas, mas também de uma Igreja que seja capaz de atravessar essas portas e ir ao encontro das pessoas.

Que ninguém se considere dispensado desta missão.

Todos somos chamados.

Todos somos enviados.

Todos somos missionários.

Agradeço ao Pe. Humberto José Coelho por ter aceitado constituir e guiar uma nova equipa de trabalho deste importante Secretariado Diocesano. Que o Espírito Santo os conduza e nos conduza a todos e que Maria, Estrela da Evangelização, acompanhe os caminhos missionários da nossa Diocese.

15.09.2026

+ *Nuno Almeida*

Bispo de Bragança-Miranda

0. Logotipo e interpretação visual



O logotipo do Secretariado Diocesano da Missão e Nova Evangelização da Diocese de Bragança-Miranda pretende traduzir visualmente a identidade, a missão e o horizonte pastoral deste organismo diocesano. Não é apenas um sinal gráfico de identificação institucional; procura constituir uma síntese simbólica daquilo que o Secretariado deseja ser e promover no seio da Igreja diocesana.

Na parte superior, a inscrição «Diocese de Bragança-Miranda» situa claramente o Secretariado no contexto da Igreja particular a que pertence e que procura servir. O Secretariado não existe isoladamente nem como realidade autónoma, mas em comunhão com a Diocese e ao serviço da sua missão evangelizadora.

No centro do logotipo encontra-se a cruz, colocada em posição de destaque. Ela recorda que Jesus Cristo é o centro de toda a ação missionária da Igreja. A missão não nasce apenas de uma estratégia pastoral ou de uma vontade de expansão institucional; nasce do mistério de Cristo, da sua Páscoa, do seu amor oferecido ao mundo e do mandato missionário confiado à Igreja. A cruz exprime, assim, a primazia de Cristo e a centralidade do Evangelho.

Junto da cruz surge a pomba, figura tradicional do Espírito Santo, acompanhada por chamas em tons quentes. Este elemento recorda que toda a evangelização é obra do Espírito. É o Espírito Santo que anima, envia, ilumina, fortalece e renova a Igreja. As chamas evocam o Pentecostes, isto é, o dinamismo missionário que faz sair, anunciar, criar comunhão e falar ao coração de cada povo, cultura e realidade humana.

Do lado esquerdo aparece a representação do território e da paisagem, com montanhas, campos e caminhos. Esta composição remete para a realidade concreta da Diocese de Bragança-Miranda, com a sua geografia, as suas aldeias, vilas e cidades, o mundo rural, a história, a cultura e as comunidades. A missão não é abstrata: realiza-se num território concreto, entre pessoas concretas e perante desafios concretos. Os campos cultivados evocam igualmente fecundidade, trabalho paciente, sementeira e esperança.

Na zona inferior e lateral encontram-se figuras humanas estilizadas, em diferentes cores e em atitude dinâmica. Representam o Povo de Deus em caminho e recordam que a missão é confiada a todos os batizados. Sacerdotes, diáconos, consagrados, leigos, jovens, famílias, crianças, idosos e doentes são chamados a participar, cada um segundo a sua vocação, na evangelização. A

pluralidade cromática sublinha a riqueza dos carismas, ministérios, sensibilidades e culturas presentes na Igreja e no território diocesano.

Os traços curvos que atravessam a composição sugerem movimento, saída, encontro e peregrinação. Remetem para uma Igreja que não permanece imóvel ou fechada sobre si mesma, mas que caminha, vai ao encontro, se aproxima das pessoas e entra nas realidades humanas com espírito missionário. Podem também simbolizar os diversos percursos da evangelização: escuta, discernimento, formação, anúncio, acolhimento, acompanhamento e comunhão.

As cores reforçam esta leitura simbólica. O azul evoca confiança, profundidade e comunhão e pode também remeter para Maria, ícone de uma Igreja que escuta, acolhe e se põe a caminho. O dourado e o amarelo sugerem luz, transcendência, esperança e presença de Deus. O vermelho remete para o ardor missionário, o fogo do Espírito e a entrega generosa. O verde presente nos campos evoca vida, crescimento, fecundidade e enraizamento no território.

A designação «SDMNE», em grande destaque, confere clareza institucional à identidade visual. A expressão por extenso - «Secretariado Diocesano da Missão e Nova Evangelização» - explicita a natureza e a finalidade deste organismo: ajudar a Diocese de Bragança-Miranda a viver uma renovada consciência missionária e a encontrar caminhos concretos de Nova Evangelização.

No seu conjunto, o logotipo exprime uma visão de Igreja centrada em Cristo, animada pelo Espírito Santo, enraizada na realidade de Bragança-Miranda, formada por um povo plural e corresponsável e enviada em missão pelos caminhos do mundo. Traduz, em linguagem visual, o ideal de uma Igreja que escuta, discerne, sai, anuncia e caminha junta.

Cristo no centro. O Espírito que envia. Um território concreto. Um Povo de Deus em caminho. Uma Igreja em missão.

1. Apresentação

A Igreja existe para evangelizar. A missão não é uma atividade entre outras, nem uma tarefa reservada a alguns membros mais disponíveis ou particularmente vocacionados para esse serviço; pertence à própria identidade da Igreja e decorre da vocação batismal de todo o Povo de Deus.

O Concílio Vaticano II exprime esta convicção de modo particularmente claro quando afirma que «a Igreja peregrina é, por sua natureza, missionária» (Ad Gentes, 2). A missão não é, por isso, uma opção pastoral facultativa. Brota da própria natureza da Igreja, que recebe do Senhor o Evangelho para o viver, testemunhar e anunciar.

Também a Conferência Episcopal Portuguesa, na Carta Pastoral Como Eu vos fiz, fazei vós também — Para um rosto missionário da Igreja em Portugal, reconhece que o nosso país pertence hoje aos espaços tradicionalmente cristãos onde, para além da nova evangelização, se torna necessária, em muitos contextos, uma verdadeira primeira evangelização. O pluralismo cultural e religioso, a secularização, o individualismo, a indiferença religiosa e as profundas transformações sociais exigem uma nova cultura de evangelização, capaz de ultrapassar uma pastoral centrada apenas na conservação das estruturas e das práticas existentes.

Esta realidade interpela de forma muito concreta a Diocese de Bragança-Miranda. Habitamos um território profundamente marcado pela memória cristã, pelas igrejas, santuários, festas, romarias, devoções, tradições e por um património espiritual e cultural que atravessou gerações. Esta herança constitui uma riqueza que devemos conhecer, agradecer, preservar e continuar a evangelizar.

Contudo, o nosso território conhece também profundas mudanças: o despovoamento e envelhecimento de muitas comunidades, a dispersão geográfica, a solidão, a mobilidade das populações, as transformações familiares, a alteração dos ritmos de vida, o afastamento de muitos da prática religiosa, as novas linguagens culturais, a crescente importância do ambiente digital e a chegada de pessoas provenientes de diferentes países, culturas e tradições religiosas.

A missão começa, portanto, aqui: nas cidades, vilas e aldeias da nossa Diocese; nas famílias, escolas e locais de trabalho; nas instituições sociais e de saúde; nos espaços de cultura, convívio e lazer; no ambiente digital; junto das crianças e jovens, dos idosos e dos doentes; junto dos que permanecem próximos da comunidade cristã e daqueles que se afastaram; junto dos indiferentes, dos que procuram, dos que foram feridos e daqueles que, chegando de outros lugares, procuram entre nós uma nova casa.

É neste horizonte que se situa o Secretariado Diocesano da Missão e Nova Evangelização, ao serviço de uma Igreja de Bragança-Miranda cada vez mais consciente da sua identidade missionária e chamada a viver numa atitude permanente de saída, escuta, discernimento, acolhimento, acompanhamento e anúncio.

2. Documentos eclesiais de referência

A identidade e a ação do Secretariado encontram fundamento num conjunto coerente de documentos do Magistério da Igreja que permitem compreender a missão desde o Concílio Vaticano II até ao atual caminho sinodal.

A Constituição Dogmática *Lumen Gentium* apresenta a Igreja como Povo de Deus e recorda que todos os batizados participam, segundo a própria vocação, carisma e ministério, na missão de Cristo. O Decreto *Ad Gentes*, por sua vez, estabelece como princípio fundamental que a Igreja é missionária por natureza e que a responsabilidade pela evangelização pertence a todo o Povo de Deus.

No contexto português, assume particular importância a Carta Pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa *Como Eu vos fiz, fazei vós também* — Para um rosto missionário da Igreja em Portugal, que ajuda a compreender os desafios específicos da evangelização no nosso país e a necessidade de uma pastoral verdadeiramente missionária, capaz de chegar para além daqueles que já participam regularmente na vida eclesial.

A Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, do Papa Francisco, convoca toda a Igreja para uma nova etapa evangelizadora, marcada pela alegria do Evangelho, por uma permanente conversão pastoral e pelo dinamismo de uma verdadeira «Igreja em saída». A Instrução da Congregação para o Clero *A conversão pastoral da comunidade paroquial a serviço da missão evangelizadora da Igreja*, de 2020, concretiza esta renovação no âmbito paroquial, valorizando a cultura do encontro, a arte da proximidade, a colaboração entre comunidades e a necessidade de uma pastoral que se deixe transformar pela missão.

Finalmente, o Documento Final da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, *Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação, missão*, ajuda-nos a compreender que a missão deve ser vivida num estilo de escuta, participação, corresponsabilidade, discernimento, transparência e avaliação.

Estes documentos oferecem-nos uma visão coerente: somos uma Igreja missionária por natureza, constituída como Povo de Deus, chamada a sair, a caminhar em conjunto, a acolher os dons de todos, a habitar as novas realidades humanas e culturais e a anunciar Jesus Cristo com alegria, clareza e respeito.

3. A visão de Igreja que nos orienta

A primeira convicção que orienta o Secretariado é a de que a missão pertence à própria natureza da Igreja. Não é um setor pastoral, uma iniciativa ocasional ou uma especialização de alguns. Toda a Igreja é enviada e todo o batizado participa desta missão.

A segunda convicção é a de que todo o Povo de Deus é sujeito da missão. A *Lumen Gentium* recorda que os leigos participam na missão de todo o povo cristão na Igreja e no mundo. A corresponsabilidade não deriva, portanto, apenas de uma nomeação ou de um serviço pastoral, mas antes de tudo do Batismo. A diversidade de ministérios e carismas não diminui esta responsabilidade comum; torna-a mais rica.

A terceira convicção é a de que somos chamados a ser uma verdadeira Igreja em saída. Não basta manter portas abertas; é necessário atravessá-las. Não basta esperar por aqueles que vêm; é preciso ir ao encontro de quem deixou de vir, de quem nunca veio, de quem procura e de quem se encontra nas periferias humanas, sociais, culturais e espirituais.

A quarta convicção é a de que a missão se realiza caminhando juntos. A sinodalidade não é uma técnica de organização, mas um modo eclesial de viver a comunhão e a missão. Escutar, dialogar, discernir, reconhecer os dons, partilhar responsabilidades, decidir, avaliar e recomeçar constituem dimensões de uma Igreja que deseja ser simultaneamente sinodal e missionária.

A quinta convicção é particularmente importante no contexto atual: a diferença pode tornar-se lugar de encontro. A chegada de pessoas de outras culturas, nacionalidades e religiões não deve ser vista apenas como uma realidade social a administrar, mas como uma oportunidade para crescer em hospitalidade, conhecimento mútuo, diálogo e testemunho.

4. Natureza e missão do Secretariado

O Secretariado Diocesano da Missão e Nova Evangelização — SDMNE é um organismo pastoral da Diocese de Bragança-Miranda, sob a orientação do Bispo diocesano e ao serviço de toda a Igreja particular.

O Secretariado não pretende substituir os arciprestados, unidades pastorais, paróquias, movimentos, associações, instituições, comunidades religiosas ou outros serviços diocesanos. A sua função consiste em ajudá-los a redescobrir, aprofundar e concretizar a dimensão missionária daquilo que já são e fazem.

Deseja ser, por isso, um serviço de animação missionária, um espaço de comunhão, um lugar de escuta e discernimento, um laboratório de novas experiências evangelizadoras, uma rede de pessoas e comunidades e um instrumento de articulação entre diferentes realidades da Diocese.

Promover uma conversão missionária e sinodal da Diocese de Bragança-Miranda, ajudando todo o Povo de Deus a caminhar em comunhão, a reconhecer os dons recebidos, a assumir a corresponsabilidade na missão e a encontrar novas linguagens, métodos, presenças e lugares para o anúncio de Jesus Cristo.

Esta missão supõe uma transformação de mentalidade: da manutenção à missão; da espera à saída; da concentração das responsabilidades em poucos à corresponsabilidade de todos; da repetição de modelos ao discernimento; da programação fechada à escuta; do acontecimento isolado ao processo de acompanhamento.

5. Visão e objetivo geral

O Secretariado deseja contribuir para uma Diocese missionária, sinodal, próxima, fraterna e acolhedora; uma Diocese que saiba escutar, discernir, experimentar, sair e acompanhar; uma Igreja atenta às periferias, aberta a novas linguagens, presente no ambiente digital, próxima dos pobres e vulneráveis, capaz de acolher quem chega e profundamente enraizada no território sem perder o horizonte universal da missão.

O objetivo geral será, por isso, promover uma verdadeira conversão missionária e sinodal da pastoral diocesana, fazendo da missão uma dimensão constitutiva, transversal e permanente da vida eclesial.

Essa conversão deverá traduzir-se numa mudança progressiva da pergunta pastoral. Em vez de perguntarmos apenas quem participa nas nossas atividades, deveremos aprender a perguntar também quem falta, quem já não encontramos, quem vive à margem, que pessoas chegaram recentemente ao nosso território e a quem o Senhor nos envia hoje.

6. Objetivos específicos

O Secretariado procurará despertar a consciência missionária de todos os batizados e promover uma cultura de primeiro anúncio e Nova Evangelização. Procurará desenvolver novas linguagens e métodos, aproximar a Igreja daqueles que se afastaram e criar processos de escuta e discernimento comunitário.

Será também objetivo favorecer a corresponsabilidade dos leigos, reconhecer os carismas e competências presentes no Povo de Deus, dinamizar as Obras Missionárias Pontifícias, desenvolver a Infância Missionária e oferecer aos jovens experiências concretas de missão.

O Secretariado procurará ainda criar redes missionárias territoriais, formar agentes de evangelização e facilitadores de escuta, valorizar as pequenas comunidades, reconhecer os pobres como sujeitos da missão, fortalecer a família como espaço evangelizador, valorizar a piedade popular, integrar idosos e doentes como protagonistas da missão e desenvolver a presença evangelizadora no ambiente digital.

Uma atenção particular será dada à nova realidade migratória, procurando acolher e integrar pastoralmente quem chega, valorizar os dons dos católicos provenientes de outros países, promover o diálogo ecuménico e inter-religioso e favorecer uma verdadeira cultura de encontro entre povos e culturas.

7. Da pastoral de manutenção a uma nova cultura de evangelização

A forte tradição religiosa que caracteriza muitas comunidades da Diocese é uma riqueza que não deve ser desprezada. Contudo, a presença de igrejas, festas, procissões, romarias, devoções e memória cristã não significa automaticamente a existência de uma fé pessoal, amadurecida e assumida.

A Nova Evangelização convida-nos, por isso, a passar da tradição ao encontro, do costume à convicção, da pertença sociológica ao discipulado, da simples receção dos sacramentos à vida cristã e de uma pastoral centrada na manutenção a uma pastoral orientada pela missão.

Na sociedade plural em que hoje vivemos, este movimento deve ser acompanhado por outra passagem igualmente necessária: da simples coexistência ao encontro, do desconhecimento ao conhecimento, da desconfiança ao diálogo e do isolamento à construção de relações.

8. Uma Igreja em saída

A *Evangelii Gaudium* propõe à Igreja uma verdadeira dinâmica de saída. A comunidade evangelizadora não permanece fechada sobre si mesma, mas toma a iniciativa, procura, aproxima-se e entra nas realidades concretas das pessoas.

Na Diocese de Bragança-Miranda, isto implica perguntar onde estão hoje as pessoas, que caminhos percorrem, que linguagens utilizam, quais são os novos lugares de encontro, quem deixou de entrar espontaneamente numa igreja e quem chegou recentemente à nossa terra.

Uma Igreja em saída não pode contentar-se em ser acessível; deve tornar-se próxima. Não basta anunciar que todos são bem-vindos; é necessário criar relações que tornem essa afirmação verdadeira.

9. O estilo da comunidade missionária

Inspirados no n.º 24 da *Evangelii Gaudium*, queremos cultivar cinco atitudes fundamentais. A comunidade missionária é chamada, em primeiro lugar, a tomar a iniciativa, não permanecendo sempre à espera. É chamada a envolver-se, entrando na vida concreta das pessoas e partilhando as suas alegrias e dificuldades. Deve acompanhar, respeitando ritmos, processos e fragilidades. Deve aprender a frutificar, confiando que a Palavra de Deus cresce também de forma lenta e nem sempre imediatamente visível. Finalmente, deve saber festejar, reconhecendo e celebrando cada sinal de vida nova que o Evangelho faz surgir.

Este estilo ajudará o Secretariado a não reduzir a missão a programas ou eventos, mas a compreendê-la como modo de estar, acompanhar e servir.

10. Conversão pastoral e coragem para experimentar

A conversão missionária exige disponibilidade para rever estruturas, horários, métodos, formas de comunicação e hábitos pastorais. A pergunta «sempre fizemos assim» não pode constituir o principal critério das decisões pastorais. A pergunta decisiva será antes: isto continua a ajudar-nos a anunciar o Evangelho e a encontrar as pessoas?

A *Evangelii Gaudium* recorda que a Igreja não deve ter medo de se ferir por sair. Esta atitude pede responsabilidade, mas também coragem para experimentar. Nem todas as iniciativas produzirão imediatamente os resultados esperados, mas uma Igreja que nunca experimenta dificilmente descobrirá novos caminhos.

Por isso, será desenvolvido um Laboratório Missionário, através do qual poderão ser apoiadas experiências-piloto de missão porta a porta, grupos de Evangelho em casas, cafés de escuta, iniciativas em feiras e festas locais, evangelização através do património, propostas juvenis, experiências digitais, encontros interculturais e ações dirigidas a pessoas afastadas ou a novos residentes.

Cada experiência será preparada, acompanhada, avaliada e partilhada, de modo que a pergunta final não seja apenas «resultou?», mas sobretudo «o que aprendemos?».

11. A paróquia em conversão missionária

A paróquia deve permanecer um lugar fundamental de anúncio, Eucaristia, fraternidade, caridade e envio. Contudo, precisa de redescobrir-se continuamente como realidade missionária, evitando permanecer fechada sobre um modelo puramente conservador.

A Instrução de 2020 sobre a conversão pastoral da comunidade paroquial recorda a necessidade de uma verdadeira cultura do encontro e de uma «arte da proximidade». Isto significa que a renovação missionária deve atingir não apenas os programas, mas também as relações, os estilos de acolhimento, a linguagem e a forma de acompanhar.

A paróquia deve ser cada vez mais comunidade de comunidades, capaz de colaborar com outras realidades próximas. As pequenas comunidades não precisam de desenvolver tudo isoladamente; poderão partilhar formação, equipas, propostas juvenis, missão digital, iniciativas sociais, acolhimento de migrantes e projetos de evangelização, preservando a sua identidade local mas fortalecendo a comunhão.

12. A arte da proximidade e a cultura do encontro

A Nova Evangelização começa frequentemente através de gestos muito simples. Uma visita, um telefonema, uma conversa, um café, um nome recordado, uma porta batida ou uma presença num momento difícil podem tornar-se verdadeiros lugares de Evangelho.

A proximidade deverá tornar-se uma das marcas do Secretariado. Para isso, serão promovidas iniciativas como os Espaços de Escuta Missionária, destinados a ouvir pessoas e realidades diferentes; À Mesa com..., como espaço de convivência e escuta; e Ninguém Só, iniciativa orientada para identificar e acompanhar pessoas isoladas, idosos, doentes, enlutados, cuidadores, famílias frágeis, novos residentes e pessoas que se afastaram da comunidade.

Estas iniciativas não pretendem substituir os serviços sociais existentes. Querem antes promover uma verdadeira cultura cristã de proximidade, onde ninguém seja invisível.

13. Primeiro anúncio e querigma

A Nova Evangelização exige recuperar a centralidade do primeiro anúncio. Não podemos pressupor que todos aqueles que entram em contacto com a Igreja conhecem a mensagem cristã ou compreendem a sua linguagem.

O primeiro anúncio deve apresentar de forma simples e bela quem é Jesus Cristo, o amor de Deus, a dignidade de cada pessoa, a misericórdia, a esperança, a Ressurreição e o convite a uma relação viva com o Senhor.

A formação missionária deverá, por isso, preparar cada cristão para dar razão da própria esperança e falar de Jesus de modo pessoal, compreensível e próximo. Entre os conteúdos a desenvolver em articulação com o IDEP poderá estar, por exemplo, uma proposta prática sobre como comunicar o primeiro anúncio de forma breve, simples e existencial, ajudando cada discípulo a dizer quem é Cristo para si e que diferença o Evangelho introduziu na sua vida.

14. Palavra de Deus e missão

A Palavra de Deus deve estar no centro da renovação missionária. Para muitas pessoas que não estão disponíveis para percursos catequéticos formais, um pequeno encontro em torno do Evangelho poderá ser uma primeira porta.

Será, por isso, promovida a iniciativa «Uma Palavra para a Vida», constituída por encontros simples em casas, cafés, instituições, espaços paroquiais ou ambiente digital. Um texto do Evangelho, uma pergunta de vida, um tempo de partilha e uma oração poderão ajudar a criar comunidades de escuta e a aproximar a Palavra da existência quotidiana.

15. Todo o Povo de Deus sujeito da missão

A missão deriva antes de tudo do Batismo. Todos os fiéis, embora segundo vocações e responsabilidades diferentes, participam na missão de Cristo.

Importa, por isso, superar uma conceção pastoral na qual o sacerdote realiza a missão e o leigo apenas ajuda. A visão conciliar é a de um Povo de Deus corresponsável, onde cada pessoa pode oferecer os dons que recebeu.

O Secretariado procurará progressivamente desenvolver um Mapa Diocesano de Carismas e Competências, identificando pessoas disponíveis em áreas como comunicação, multimédia, música, arte, educação, formação, juventude, ação social, acompanhamento, cultura, gestão, espiritualidade, cuidados, línguas, tradução e missão digital.

A pergunta deverá ser menos «quem pode ocupar um cargo?» e mais «que dons Deus já colocou entre nós e ainda não estamos a reconhecer?».

16. Os leigos onde a vida acontece

A vocação missionária dos leigos concretiza-se de maneira particular no quotidiano. A Igreja torna-se presente através deles nas famílias, escolas, hospitais, empresas, comércio, agricultura, associações, cultura, desporto, administração pública e ambiente digital.

Esta convicção estará na base de iniciativas como «Fé à Segunda-feira», campanha destinada a mostrar como o Evangelho pode ser vivido no trabalho, nas relações, na família, na escola, no serviço público e nas decisões quotidianas.

O domingo celebra e alimenta a fé; a segunda-feira revela como essa fé se torna missão.

17. Missão e sinodalidade

A missão faz-se caminhando juntos. Por isso, o Secretariado procurará adotar práticas de escuta e discernimento comunitário, aprendendo a reconhecer a ação do Espírito através da variedade de vozes e experiências existentes no Povo de Deus.

Serão promovidos Espaços de Escuta Missionária em diferentes zonas da Diocese, procurando ouvir particularmente jovens, famílias, idosos, pessoas afastadas, migrantes, agentes pastorais, pessoas em situação de solidão ou pobreza e também aqueles que, mesmo não se identificando atualmente com a Igreja, aceitem dialogar.

As reuniões e processos de discernimento poderão utilizar progressivamente a Conversação no Espírito, não como simples técnica de reunião, mas como modo espiritual de escutar, partilhar, acolher e discernir aquilo que Deus pede à comunidade.

O método pastoral do Secretariado poderá resumir-se em seis verbos: escutar, partilhar, discernir, formar, sair e acompanhar.

18. Assembleia Missionária Diocesana

Será desejável realizar anualmente uma Assembleia Missionária Diocesana, envolvendo representantes dos arciprestados, clero, diáconos, vida consagrada, leigos, famílias, jovens, catequese, EMRC, escolas, movimentos, Escutismo, instituições sociais, Obras Missionárias Pontifícias e comunicação.

Não se pretende uma simples jornada de conferências. A Assembleia deverá ser espaço de oração, escuta, partilha de experiências, discernimento, avaliação e definição de prioridades.

Deste modo, a missão poderá ser pensada e assumida por uma representação ampla do Povo de Deus e as prioridades do Secretariado poderão nascer não apenas de uma programação central, mas também da escuta efetiva das comunidades e dos diferentes territórios.

19. Facilitadores de escuta e discernimento

A cultura sinodal necessita também de pessoas capazes de facilitar processos. O Secretariado poderá promover, em colaboração com os organismos diocesanos competentes, a formação de Facilitadores de Escuta e Discernimento, preparados para moderar encontros, garantir que todos possam participar, utilizar a Conversação no Espírito, sintetizar contributos e acompanhar processos comunitários.

O objetivo não é criar uma nova categoria de responsáveis, mas melhorar a qualidade da participação e do discernimento nas comunidades.

20. Pequenas comunidades, grande missão

A realidade demográfica da Diocese obriga-nos a olhar de maneira nova para as pequenas comunidades. A sua reduzida dimensão não deve ser entendida apenas como sinal de fragilidade. Pode também criar condições muito favoráveis à proximidade, à fraternidade, à oração e ao serviço.

O projeto «Pequenas Comunidades, Grande Missão» procurará ajudar essas comunidades a descobrir a missão que lhes é possível realizar. Poderão organizar encontros em torno da Palavra, oração pelas pessoas da terra, visitas a idosos e doentes, acolhimento de novos residentes, convites pessoais a pessoas afastadas, pequenos gestos de solidariedade e momentos de convívio comunitário.

A pergunta fundamental deixará de ser apenas «como sobreviveremos?» para se tornar «que missão Deus nos confia neste lugar?».

21. Obras Missionárias Pontifícias

As Obras Missionárias Pontifícias ocuparão lugar estrutural no Secretariado, mantendo viva a ligação entre a missão da Igreja local e o horizonte universal da evangelização.

A Obra da Propagação da Fé, a Infância Missionária, a Obra de São Pedro Apóstolo e a Pontifícia União Missionária deverão ser divulgadas e dinamizadas através da oração, formação, solidariedade, materiais próprios e contacto com missionários.

A missão local nunca pode perder a dimensão universal. Uma Igreja verdadeiramente missionária sente-se unida às Igrejas de todo o mundo e aprende também com elas.

22. Infância Missionária

As crianças não são apenas destinatárias da evangelização; podem ser verdadeiras protagonistas da missão. A Infância Missionária deverá ser desenvolvida em articulação com a catequese, famílias, escolas, EMRC, Escutismo e comunidades paroquiais.

A Epifania do Senhor constituirá um momento anual privilegiado de celebração, preparado desde o Advento através de oração, catequese, conhecimento de outros povos, solidariedade, testemunhos missionários e participação das famílias.

O objetivo não será apenas celebrar um dia, mas criar um verdadeiro itinerário educativo para que as crianças descubram desde cedo que a fé é dom recebido e dom a partilhar.

23. Jovens protagonistas

Também os jovens devem ser reconhecidos como sujeitos da missão e não apenas como destinatários da pastoral. Serão promovidas experiências concretas de Missão País, voluntariado, campos missionários, missão porta a porta, visitas, ações sociais, evangelização digital, música, arte, peregrinações e primeiro anúncio.

A experiência missionária pode ser um caminho privilegiado de amadurecimento humano, cristão e vocacional. O Secretariado deverá procurar uma articulação estreita com a Pastoral Juvenil e com outras estruturas que já acompanham os jovens, evitando duplicações e promovendo propostas complementares.

24. Família em missão

A família é simultaneamente destinatária e protagonista da evangelização. O Secretariado procurará colaborar com a Pastoral Familiar e outras estruturas para envolver casais, famílias jovens, pais da catequese, avós e famílias afastadas.

Os momentos sacramentais e celebrativos — batismos, primeiras comunhões, crismas, matrimónios e funerais — constituem ocasiões privilegiadas de contacto com pessoas que nem sempre participam na vida ordinária da comunidade. Devem, por isso, ser vividos com especial cuidado no acolhimento, na linguagem, no anúncio e no acompanhamento.

25. Missão com os pobres

Os pobres não devem ser considerados apenas destinatários da ação caritativa. O Documento Final do Sínodo recorda que também eles são sujeitos da evangelização e portadores de dons.

A missão deverá, por isso, perguntar não apenas o que podemos fazer por eles, mas também o que podemos aprender com eles, que experiência de Deus possuem, que capacidades trazem consigo e que lugar real têm na comunidade.

Esta atitude será importante também no acompanhamento de migrantes em situação de vulnerabilidade, evitando reduzi-los à sua necessidade económica ou social.

26. Piedade popular como lugar de evangelização

A piedade popular constitui uma das grandes riquezas da Diocese de Bragança-Miranda. Festas patronais, romarias, procissões, santuários, peregrinações, promessas, devoções marianas e culto dos santos permitem à Igreja encontrar muitas pessoas que nem sempre participam na pastoral ordinária.

A grande pergunta missionária não deverá ser apenas quantas pessoas participaram, mas que encontro com Cristo foi proporcionado e o que ficou de Evangelho depois da festa.

A piedade popular deve poder conduzir à oração, à reconciliação, à caridade, à comunidade e a uma fé mais consciente.

27. Oração, idosos e doentes

A missão nasce da oração. Será, por isso, criada progressivamente uma Rede Diocesana de Oração pela Missão, envolvendo idosos, doentes, comunidades religiosas, grupos de oração, instituições e famílias.

Numa Diocese marcada pelo envelhecimento, é especialmente importante reconhecer que os idosos e os doentes não são apenas destinatários de cuidados pastorais. Através da oração, sabedoria, fidelidade, memória e oferta da própria fragilidade, podem ser verdadeiros protagonistas da missão.

A comunidade deverá ajudá-los a descobrir que também a sua vida, a sua oração e a sua fragilidade podem tornar-se missão.

28. Formação missionária em articulação com o IDEP

A formação será uma das prioridades estruturais do Secretariado, mas não deverá passar pela criação de uma nova escola ou estrutura formativa autónoma. O Secretariado procurará antes articular-se estreitamente com o IDEP — Instituto Diocesano de Estudos Pastorais, valorizando a estrutura formativa que a Diocese já possui e contribuindo para que nela esteja presente, de forma consistente e progressiva, a dimensão missionária e evangelizadora.

Esta opção corresponde também ao estilo de comunhão e sinodalidade que o próprio Secretariado deseja promover. Em vez de multiplicar estruturas paralelas, importa fortalecer e aproveitar

aquilo que a Diocese já possui, criando convergências e colocando os diferentes serviços e organismos em colaboração.

Em diálogo com o IDEP, o Secretariado poderá propor módulos, jornadas, oficinas, conferências ou pequenos percursos de formação missionária que respondam às necessidades concretas dos agentes pastorais e das comunidades. Entre os conteúdos a desenvolver poderão estar a natureza missionária da Igreja, o discipulado missionário, o primeiro anúncio e o querigma, a comunicação da fé, a escuta pastoral, a Conversação no Espírito, o discernimento comunitário, as novas linguagens da evangelização, a cultura digital, a piedade popular, a missão com os pobres, as pequenas comunidades, as Obras Missionárias Pontifícias, a espiritualidade missionária, as migrações, a comunicação intercultural, o ecumenismo e o diálogo inter-religioso.

A formação deverá procurar envolver, sempre que possível, diferentes membros do Povo de Deus — sacerdotes, diáconos, religiosos e religiosas, leigos, jovens, catequistas, professores e outros agentes pastorais — favorecendo experiências formativas conjuntas. A formação missionária torna-se, assim, ela própria um espaço de comunhão, conhecimento mútuo e corresponsabilidade.

O Secretariado poderá igualmente colaborar com o IDEP na identificação das necessidades formativas existentes nos arciprestados, unidades pastorais e comunidades, ajudando a adaptar os conteúdos às realidades concretas do território. O objetivo não será apenas transmitir conhecimentos, mas preparar pessoas capazes de escutar, acompanhar, anunciar, discernir e assumir responsabilidades concretas na missão.

O princípio orientador será, portanto, claro: não criar uma nova estrutura de formação, mas colocar a missão no coração da formação pastoral que a Diocese já realiza através do IDEP.

29. Missão digital

O ambiente digital é hoje um verdadeiro território humano e, portanto, também um território missionário. A missão digital não pode reduzir-se à publicação de horários, cartazes e fotografias de acontecimentos.

O Secretariado deverá promover conteúdos de primeiro anúncio, vídeos, testemunhos, perguntas e respostas, podcasts, materiais juvenis e espaços de diálogo. Será progressivamente constituída uma Equipa Diocesana de Missão Digital, capaz de planear, produzir, experimentar, formar e avaliar.

O objetivo não será apenas alcançar visualizações ou seguidores, mas criar relações, proximidade, diálogo e caminhos que possam conduzir ao encontro e à comunidade.

A formação das pessoas envolvidas nesta área deverá também ser realizada, sempre que adequado, em articulação com o IDEP e com os serviços diocesanos ligados à comunicação.

30. «Vidas em Missão»

Uma das iniciativas permanentes será «Vidas em Missão — A Igreja onde a vida acontece».

Serão publicados regularmente vídeos, entrevistas, reportagens ou pequenos documentários sobre pessoas que fazem da sua vida uma verdadeira missão. Poderão ser sacerdotes, religiosos, catequistas, professores, agricultores, profissionais de saúde, bombeiros, cuidadores, famílias,

jovens, artistas, emigrantes, voluntários, trabalhadores sociais, pessoas migrantes ou simplesmente alguém cuja vida silenciosa se tornou serviço.

A iniciativa pretende dar rosto à missão, descobrir o bem escondido, valorizar diferentes vocações e mostrar que a missão não acontece apenas dentro das estruturas eclesiais. Acontece onde a vida acontece.

A diversidade territorial, etária, profissional, vocacional e cultural deverá estar presente ao longo das publicações, para que a série mostre a riqueza da vida humana e cristã existente em toda a Diocese de Bragança-Miranda.

31. Migrações, culturas e religiões: um novo território missionário

A chegada de pessoas provenientes de outros países está a transformar progressivamente a realidade humana da Diocese de Bragança-Miranda. Entre nós vivem hoje católicos de outras nacionalidades, cristãos de diferentes tradições, pessoas de outras religiões e pessoas sem qualquer pertença religiosa definida.

Esta realidade não deve ser considerada apenas do ponto de vista demográfico ou social. Constitui também uma verdadeira realidade pastoral e missionária.

A Igreja é chamada a acolher estas pessoas com respeito, proximidade e hospitalidade, reconhecendo que quem chega não traz apenas necessidades. Traz também uma história, uma cultura, uma língua, capacidades, perguntas, fé, experiência e dons.

A missão deve aprender a conjugar identidade e diálogo, anúncio e respeito, acolhimento e testemunho. Não se trata de esconder a identidade cristã, nem de a impor. Trata-se de testemunhar Jesus Cristo com clareza, alegria e liberdade, respeitando sempre a dignidade e a consciência de cada pessoa.

A presença de pessoas provenientes de outros países deve ajudar-nos também a compreender de modo novo a própria catolicidade da Igreja. A Igreja é universal e a diversidade de povos, línguas e culturas pode tornar visível essa universalidade nas nossas próprias comunidades.

32. Migrantes católicos: do acolhimento à corresponsabilidade

Os católicos que chegam de outros países não devem permanecer simples visitantes das nossas comunidades. A integração pastoral deverá ajudá-los a passar progressivamente do acolhimento à pertença, da pertença à participação e da participação à corresponsabilidade.

Poderão oferecer muito à vida das comunidades através da leitura, canto, catequese, voluntariado, participação nos conselhos e equipas, colaboração nas celebrações e acompanhamento de outros migrantes.

As suas tradições, devoções e expressões culturais podem enriquecer a nossa experiência de catolicidade, recordando-nos que a Igreja é verdadeiramente universal.

Importa, por isso, que os conselhos pastorais e as equipas locais aprendam também a identificar e valorizar os dons das pessoas migrantes, evitando que sejam vistas apenas como destinatárias da pastoral.

33. Ecumenismo e diálogo inter-religioso

A presença de cristãos ortodoxos, protestantes e de outras tradições constitui uma oportunidade para aprofundar uma verdadeira cultura ecuménica. Sempre que adequado, poderão realizar-se encontros fraternos, momentos de oração pela unidade dos cristãos, iniciativas solidárias comuns e espaços de conhecimento recíproco.

A presença de pessoas muçulmanas e de outras tradições religiosas desafia igualmente a Igreja a cultivar o diálogo inter-religioso. A *Evangelii Gaudium* recorda que este diálogo deve realizar-se com abertura na verdade e no amor, sem relativizar a própria identidade.

Por isso, a atitude deverá ser simultaneamente clara e acolhedora: conhecer, escutar, respeitar, dialogar, cooperar e testemunhar. A fidelidade a Cristo não exige medo do diálogo; o verdadeiro diálogo também não exige esconder aquilo em que acreditamos.

Uma atenção particular deverá ser dada à formação dos agentes pastorais para que saibam distinguir diálogo, ecumenismo, acolhimento pastoral e anúncio, evitando tanto o proselitismo como um indiferentismo que dilua a identidade cristã.

34. «À Mesma Mesa»

Será promovida a iniciativa «À Mesma Mesa — Povos, culturas e histórias que se encontram», como espaço periódico de encontro intercultural.

Pessoas de diferentes nacionalidades poderão partilhar de onde vêm, por que chegaram ao nosso território, o que foi mais difícil, o que encontraram de bom, do que sentem saudades e aquilo que desejam oferecer à comunidade onde agora vivem.

A comida, a música, as histórias, os costumes e as tradições poderão tornar-se instrumentos de encontro e conhecimento mútuo. Antes de discutirmos diferenças, precisamos muitas vezes de aprender simplesmente a sentar-nos juntos, conhecer os nomes e ouvir as histórias.

Esta iniciativa poderá realizar-se em articulação com paróquias, instituições sociais, autarquias, escolas e outras estruturas locais, sempre respeitando a identidade e responsabilidade de cada entidade.

35. Crianças, jovens e famílias migrantes

As crianças e jovens migrantes podem sentir-se frequentemente entre culturas diferentes. A catequese, a escola, a EMRC, o Escutismo e a Pastoral Juvenil podem desempenhar um papel extraordinário na integração e no sentimento de pertença.

Também as famílias migrantes deverão ser escutadas nas suas necessidades e potencialidades. Importará conhecer as suas tradições, desafios linguísticos, dificuldades de integração e formas próprias de viver e transmitir a fé.

Estas famílias não devem ser vistas apenas como destinatárias de apoio, mas também como comunidades capazes de enriquecer a vida e a missão da Diocese.

A atenção às novas gerações será particularmente importante, pois muitas crianças e jovens poderão tornar-se pontes naturais entre culturas, comunidades e famílias.

36. Estrutura e áreas de trabalho

O Secretariado deverá ter uma composição verdadeiramente plural, integrando, sempre que possível, sacerdotes, diáconos, religiosos e religiosas, leigos, jovens, famílias, catequistas, professores, missionários, representantes das Obras Missionárias Pontifícias, pessoas ligadas à comunicação, representantes dos diferentes territórios e pessoas provenientes de diferentes culturas.

Poderá organizar-se em onze áreas principais:

- Missão, Primeiro Anúncio e Nova Evangelização
- Obras Missionárias Pontifícias, Infância e Juventude Missionária
- Formação Missionária, em articulação com o IDEP
- Comunicação e Missão Digital
- Oração e Espiritualidade Missionária
- Escuta e Discernimento
- Articulação Territorial
- Proximidade e Cultura do Encontro
- Migrações, Acolhimento e Diálogo

Responsáveis pela Comunicação e Plataformas Digitais: Bruno Miguel Gonçalves Carneiro e Cláudia Vila Real Pereira.

Responsável pela Escuta e Discernimento: Padre Ivo Gilberto Ferreira Fernandes.

Esta organização deverá ser flexível e funcional, evitando criar estruturas pesadas. Para simplificar a equipa e favorecer uma maior unidade de ação, as áreas de Missão e Primeiro Anúncio e de Nova Evangelização passam a constituir um único setor; do mesmo modo, as Obras Missionárias Pontifícias e a Infância e Juventude Missionária ficam reunidas numa só área de responsabilidade. O objetivo é servir a missão, não aumentar a burocracia.

À frente do Secretariado estará o Diretor do Secretariado Diocesano da Missão e Nova Evangelização, em comunhão com o Bispo diocesano e articulando o trabalho da equipa e das diferentes áreas de ação.

37. Articulação territorial

A grande extensão territorial e a diversidade das comunidades aconselham uma presença descentralizada. Poderão ser constituídos progressivamente Referentes Missionários Arciprestais, pequenas Equipas Missionárias Arciprestais e, quando oportuno, equipas locais ou interparoquiais.

Estes referentes não serão meros transmissores de informações. Deverão ajudar a escutar o território, identificar necessidades, divulgar experiências, promover iniciativas e fazer chegar ao Secretariado aquilo que está a acontecer nas comunidades.

A organização territorial deverá permanecer simples e adaptável. Não se pretende criar mais uma rede burocrática, mas garantir proximidade e comunicação entre o Secretariado e as diferentes zonas da Diocese de Bragança-Miranda.

38. Articulação com os restantes organismos diocesanos

A própria identidade do Secretariado exige uma forte capacidade de articulação. A missão não pode ser entendida como um setor separado da catequese, da juventude, da família, da liturgia, da ação social, da saúde, da educação, da comunicação, da vida consagrada ou das restantes áreas pastorais.

O Secretariado procurará, por isso, colaborar com os diversos secretariados, serviços e organismos diocesanos, respeitando as suas competências e evitando duplicações.

A relação com o IDEP — Instituto Diocesano de Estudos Pastorais assumirá particular importância na área da formação. Do mesmo modo, a articulação com a Catequese será fundamental para a Infância Missionária; com a Pastoral Juvenil para as experiências missionárias dos jovens; com a Pastoral Familiar para o acompanhamento das famílias; com a Pastoral Social e a Cáritas para as questões de pobreza e migração; com a Comunicação para a missão digital; e com outros organismos sempre que a natureza das iniciativas o aconselhe.

A pergunta transversal será sempre: como pode a dimensão missionária enriquecer aquilo que já fazemos em conjunto?

39. Ações permanentes

A ação do Secretariado poderá incluir de forma estável o Outubro Missionário, as Obras Missionárias Pontifícias, a Infância Missionária, os percursos de formação missionária em articulação com o IDEP, os Espaços de Escuta, a Conversação no Espírito, a Assembleia Missionária Diocesana, a formação de facilitadores, o projeto Pequenas Comunidades, Grande Missão, o Laboratório Missionário, a iniciativa Ninguém Só, os encontros À Mesa com... e À Mesma Mesa, Uma Palavra para a Vida, Fé à Segunda-feira, Vidas em Missão, o Mapa Diocesano de Carismas e Competências, a Rede Diocesana de Oração pela Missão e a missão digital.

A preocupação será sempre evitar uma acumulação de iniciativas desconexas. Cada ação deverá integrar-se numa visão pastoral única, responder a um objetivo missionário concreto e ser avaliada segundo os frutos que produz.

Nem todas as iniciativas precisam de começar simultaneamente. O Secretariado deverá ter liberdade para estabelecer prioridades e introduzir progressivamente os diferentes projetos.

40. Outubro Missionário

Outubro deverá tornar-se um verdadeiro Outubro Missionário Diocesano, e não apenas a celebração pontual do Dia Mundial das Missões.

Será um tempo privilegiado de oração, formação, testemunho, solidariedade, conhecimento da missão universal, dinamização das Obras Missionárias Pontifícias, iniciativas juvenis, encontros locais, conteúdos digitais e apresentação de conteúdos da iniciativa Vidas em Missão.

Num território hoje culturalmente mais diverso, outubro poderá igualmente ajudar a mostrar a universalidade da Igreja já presente entre nós através de pessoas provenientes de diferentes países.

O Outubro Missionário deverá ser preparado com antecedência e envolver as comunidades locais, procurando que a missão não fique confinada às celebrações desse mês, mas produza uma dinâmica que atravesse todo o ano pastoral.

41. Plano anual de ação

O ano pastoral poderá iniciar-se em setembro com a consolidação da equipa, definição de responsabilidades, contactos com os arceprestados, identificação de referentes, mapeamento inicial de carismas e preparação do Outubro Missionário. Será também o momento para conhecer melhor a realidade migratória existente nos diferentes territórios e estabelecer o programa formativo a propor, em articulação com o IDEP.

Em outubro decorrerá a principal animação missionária, incluindo o Dia Mundial das Missões, vigília, dinamização das OMP, Espaços de Escuta, primeiras experiências do Laboratório Missionário e publicação regular de conteúdos da iniciativa Vidas em Missão.

Novembro poderá ser dedicado à formação da equipa, Conversação no Espírito, levantamento das experiências missionárias já existentes e encontro entre comunidades. Dezembro terá especial atenção à Infância Missionária, ao Advento missionário, à preparação da Epifania e a iniciativas de acolhimento e proximidade.

Em janeiro celebrar-se-á a Infância Missionária e poderão realizar-se momentos de escuta juvenil e propostas interculturais. Fevereiro poderá centrar-se no primeiro anúncio, querigma, formação de facilitadores e preparação para o diálogo intercultural e inter-religioso, preferencialmente através das propostas formativas articuladas com o IDEP.

Na Quaresma, março será particularmente adequado para iniciativas de proximidade, visitação, Ninguém Só e À Mesa com.... Abril poderá dar continuidade às experiências de primeiro anúncio e ao projeto Pequenas Comunidades, Grande Missão.

Maio permitirá valorizar a missão mariana, os santuários, a piedade popular e as diferentes expressões devocionais da Igreja universal. Junho será um tempo de Assembleia Missionária Diocesana, avaliação, partilha de boas práticas e preparação do relatório anual.

Ao longo de todo o ano, a iniciativa Vidas em Missão manterá uma presença regular, acompanhando diferentes tempos pastorais e dando visibilidade a pessoas, testemunhos e experiências missionárias sempre que a oportunidade e a qualidade dos conteúdos o justifiquem.

42. Calendarização Pastoral — objetivos e propostas

A calendarização seguinte organiza, de setembro a junho, os principais objetivos e propostas do programa, procurando garantir uma progressão pastoral equilibrada e uma articulação efetiva entre o Secretariado, os arceprestados e os restantes organismos diocesanos.

Mês	Objetivo / eixo prioritário	Propostas e iniciativas	Articulação principal
-----	-----------------------------	-------------------------	-----------------------

Setembro	Constituir, escutar e conhecer o território	Consolidar a equipa do SDMNE; definir áreas e responsabilidades; contactar os arceprestados e identificar referentes missionários; levantar experiências missionárias já existentes; iniciar o Mapa Diocesano de Carismas e Competências; conhecer melhor a presença de comunidades migrantes; preparar o Outubro Missionário; calendarizar a formação missionária.	Arciprestados, Unidades Pastorais, IDEP e restantes Secretariados
Outubro	Despertar toda a Diocese para a missão	Outubro Missionário Diocesano; Dia Mundial das Missões; vigília ou momento diocesano de oração; divulgação e dinamização das Obras Missionárias Pontificias; testemunhos missionários; propostas para crianças, jovens e famílias; conteúdos digitais; Espaços de Escuta Missionária; primeiras experiências do Laboratório Missionário; publicação de Vidas em Missão.	OMP, paróquias, catequese, Pastoral Juvenil e Comunicação
Novembro	Escutar, discernir e caminhar juntos	Formação inicial da equipa; introdução à Conversação no Espírito; encontros de escuta nos diferentes territórios; levantamento de boas práticas missionárias; escuta dos agentes pastorais e das comunidades; encontro com referentes arceprestais; preparação de facilitadores de escuta e discernimento.	IDEP, arceprestados e Conselhos Pastorais
Dezembro	Preparar crianças e famílias para a missão	Advento missionário; preparação da Infância Missionária e da celebração da Epifania; propostas de oração em família; conhecimento de crianças e comunidades	Catequese, famílias, escolas, EMRC, Escutismo e OMP

		cristãs de outros países; gestos de solidariedade; atenção a pessoas isoladas através de Ninguém Só; conteúdos de Vidas em Missão ligados ao serviço e à esperança.	
Janeiro	Tornar as crianças protagonistas da evangelização	Celebração da Infância Missionária na Epifania; encontro ou celebração diocesana; participação das crianças na liturgia e na missão; propostas solidárias; escuta de crianças e jovens; valorização da diversidade cultural presente nas comunidades; primeiros encontros interculturais.	Catequese, OMP, EMRC, escolas, Escutismo e famílias
Fevereiro	Recuperar o primeiro anúncio	Formação sobre querigma e primeiro anúncio; oficinas sobre como falar de Jesus numa linguagem simples e próxima; início ou desenvolvimento de Uma Palavra para a Vida; formação de Facilitadores de Escuta e Discernimento; preparação de experiências missionárias para a Quaresma; formação sobre diálogo intercultural, ecuménico e inter-religioso.	IDEP, Pastoral Juvenil, Catequese e Comunicação
Março	Sair ao encontro das periferias	Quaresma missionária; visitação de idosos, doentes, enlutados e pessoas isoladas; desenvolvimento de Ninguém Só; encontros À Mesa com...; ações de proximidade; experiências porta a porta; oração pela missão; valorização dos pobres como sujeitos da evangelização.	Pastoral Social, Cáritas, Saúde, paróquias e instituições
Abril	Do encontro pascal à comunidade missionária	Primeiro anúncio a partir da Páscoa; acompanhamento de pessoas reencontradas durante a Quaresma; lançamento ou reforço de Pequenas Comunidades,	Unidades Pastorais, Pastoral Familiar, leigos e IDEP

		Grande Missão; encontros da Palavra em casas e pequenas comunidades; iniciativas de Fé à Segunda-feira; propostas missionárias para famílias e leigos no quotidiano.	
Maio	Evangelizar através da piedade popular e da proximidade	Missão mariana; valorização evangelizadora de santuários, peregrinações, festas e romarias; preparação de materiais de primeiro anúncio para estes contextos; oração pela missão; testemunhos de idosos e famílias; encontro À Mesma Mesa com diferentes culturas; preparação da Assembleia Missionária.	Santuários, Liturgia, Piedade Popular e comunidades migrantes
Junho	Avaliar, discernir e preparar o futuro	Assembleia Missionária Diocesana; partilha de boas práticas; avaliação das iniciativas; Conversação no Espírito; escuta dos arceprestados; identificação dos frutos e das fragilidades; avaliação de Vidas em Missão e da missão digital; elaboração do Relatório Missionário Anual; definição das prioridades para o ano seguinte.	Bispo, SDMNE, arceprestados, IDEP e organismos diocesanos

Ao longo de todo o ano manter-se-ão como propostas transversais a publicação regular de Vidas em Missão, a Rede Diocesana de Oração pela Missão, a missão digital, os Espaços de Escuta Missionária, a atenção pastoral às pessoas migrantes, a ligação às Obras Missionárias Pontifícias e a formação missionária em articulação com o IDEP.

43. Prioridades para o primeiro ano

O programa pastoral apresenta um horizonte amplo, mas a sua execução deverá ser progressiva. No primeiro ano, o Secretariado concentrará uma atenção especial em cinco prioridades, sem excluir as restantes dimensões do plano, que poderão ser introduzidas à medida que existam condições humanas e pastorais para o fazer.

1. Escutar a Diocese. Conhecer melhor os territórios, as comunidades, os agentes pastorais, as pessoas afastadas e as novas realidades humanas, através de Espaços de Escuta Missionária e do contacto próximo com os arceprestados.

2. Formar para a missão em articulação com o IDEP. Integrar progressivamente a dimensão missionária na formação pastoral já existente, com especial atenção ao primeiro anúncio, à escuta, ao discernimento, às novas linguagens, ao ambiente digital e ao encontro intercultural.

3. Recuperar o primeiro anúncio. Ajudar comunidades e agentes pastorais a comunicar de forma simples, próxima e existencial a alegria do encontro com Jesus Cristo, criando experiências que possam chegar também a quem se encontra mais distante da vida eclesial.

4. Dar rosto à missão através de «Vidas em Missão». Publicar regularmente testemunhos que tornem visível o bem já presente na Diocese de Bragança-Miranda e mostrem que a missão acontece no quotidiano, em diferentes vocações, profissões, idades, territórios e culturas.

5. Reforçar a dimensão universal da missão. Dinamizar as Obras Missionárias Pontifícias e a Infância Missionária, ajudando comunidades, crianças, jovens e famílias a compreender que a Igreja local vive em comunhão com a missão universal.

Estas prioridades deverão funcionar como critérios de concentração e não como limites. O princípio será começar por aquilo que é essencial, avaliar os frutos e alargar progressivamente a ação do Secretariado.

44. Públicos prioritários

A ação missionária deverá evitar ficar centrada apenas nas pessoas que já participam habitualmente na vida pastoral. Por isso, cada iniciativa deverá perguntar explicitamente a quem pretende chegar e que pessoas continuam ausentes dos nossos espaços e propostas.

Público prioritário	Atenção pastoral e missionária
Pessoas afastadas, indiferentes ou em procura	Criar lugares de escuta, primeiro anúncio, acolhimento e acompanhamento, evitando pressupor uma linguagem ou percurso de fé já adquirido.
Jovens	Reconhecê-los como protagonistas, oferecendo experiências concretas de missão, serviço, discernimento, criatividade e presença digital.
Famílias	Aproximar pais, casais, avós e famílias fragilizadas, valorizando momentos sacramentais e comunitários como oportunidades de encontro e anúncio.
Idosos e doentes	Reconhecer a sua oração, sabedoria, memória e fragilidade como verdadeira participação missionária, e não apenas como destinatários de cuidado.
Pequenas comunidades	Ajudá-las a descobrir a missão possível no próprio território, favorecendo proximidade, Palavra de Deus, visitação e serviço.
Migrantes e novos residentes	Acolher, conhecer, escutar e integrar, reconhecendo os seus dons, culturas e experiências de fé e promovendo relações de corresponsabilidade.
Pessoas pobres ou em situação de vulnerabilidade	Reconhecê-las como sujeitos da evangelização, escutando os seus dons e experiência de vida e garantindo lugar real na comunidade.

45. Responsabilidade e acompanhamento

Para que o plano não dependa apenas da boa vontade ou da disponibilidade ocasional, cada eixo prioritário deverá ter um responsável de acompanhamento no interior do SDMNE, designado pelo Diretor em diálogo com a equipa. Esse responsável não executará sozinho as iniciativas: terá a função de articular parceiros, acompanhar o desenvolvimento, recolher informação e garantir que cada proposta chega a uma avaliação concreta.

A equipa poderá utilizar uma matriz interna simples, revista periodicamente, que identifique o responsável de cada eixo, os parceiros envolvidos, os próximos passos e eventuais dificuldades. Sugere-se uma breve reunião de acompanhamento regular da equipa e, pelo menos trimestralmente, uma leitura conjunta do progresso das prioridades.

Eixo	Responsável no SDMNE	Principais parceiros
Escuta e discernimento	Padre Ivo Gilberto Ferreira Fernandes	Arciprestados, Conselhos Pastorais, IDEP
Formação missionária	A designar	IDEP e organismos pastorais
Missão, Primeiro Anúncio e Nova Evangelização	A designar	Paróquias, Unidades Pastorais, Catequese, Pastoral Juvenil
Vidas em Missão e missão digital	Bruno Miguel Gonçalves Carneiro Cláudia Vila Real Pereira	Comunicação e agentes locais
OMP, Infância e Juventude Missionária	A designar	OMP, Catequese, escolas, EMRC e Escutismo
Migrações, acolhimento e diálogo	A designar	Paróquias, Pastoral Social, Cáritas e instituições locais

46. Indicadores simples de acompanhamento

A avaliação missionária não deverá depender apenas de impressões gerais. Sem transformar a pastoral numa lógica estatística, importa recolher alguns sinais simples que permitam perceber se as propostas estão efetivamente a gerar encontro, participação, corresponsabilidade e anúncio. Os indicadores seguintes não constituem metas rígidas, mas instrumentos de leitura e aprendizagem.

Eixo / objetivo	Indicadores possíveis
Escuta e discernimento	Número de territórios com Espaços de Escuta; diversidade das pessoas escutadas; sínteses produzidas e decisões pastorais que resultaram da escuta.
Formação com o IDEP	Módulos ou ações realizadas; participação de diferentes vocações e territórios; avaliação dos participantes e aplicação pastoral dos conteúdos.
Primeiro anúncio	Experiências realizadas; presença de pessoas que não participam habitualmente; existência de acompanhamento ou continuidade depois do primeiro encontro.
Vidas em Missão	Regularidade das publicações; diversidade territorial, etária, profissional, vocacional e cultural; capacidade de gerar diálogo, identificação e novos testemunhos.

OMP, Infância e Juventude Missionária	Comunidades envolvidas; utilização dos materiais missionários; participação na Epifania e no Outubro Missionário; iniciativas de oração e solidariedade.
Jovens	Experiências missionárias propostas; jovens envolvidos; continuidade em serviços, grupos ou percursos de fé depois das iniciativas.
Pequenas comunidades	Comunidades envolvidas; encontros da Palavra, visitação ou gestos de serviço realizados; aparecimento de novos colaboradores locais.
Missão digital	Conteúdos de anúncio e testemunho publicados; qualidade das interações; contactos ou pontes criadas entre o ambiente digital e a comunidade concreta.
Migrações e diálogo	Encontros interculturais realizados; participação de migrantes nas comunidades; presença de migrantes católicos em serviços ou responsabilidades pastorais.
Proximidade e vulnerabilidade	Pessoas acompanhadas; iniciativas de visitação e escuta; participação efetiva de idosos, doentes e pessoas vulneráveis como sujeitos da vida comunitária.

47. Método simples de avaliação

Cada iniciativa do Secretariado deverá terminar com uma avaliação breve e proporcional à sua dimensão. Não se pretende produzir relatórios excessivos, mas criar uma cultura pastoral de aprendizagem, na qual aquilo que se faz é relido à luz da missão.

O que pretendíamos?
Quem alcançámos?
O que aprendemos?
O que deve mudar?
Qual é o próximo passo?

Estas cinco perguntas deverão poder acompanhar tanto uma pequena iniciativa local como uma ação diocesana. Quando forem respondidas com simplicidade e verdade, ajudarão a evitar a repetição automática e a orientar a pastoral para um discernimento contínuo.

48. Avaliação e prestação de contas

O Documento Final do Sínodo recorda a importância da transparência, avaliação e prestação de contas também no âmbito pastoral.

Avaliar não significa julgar pessoas, mas aprender com aquilo que foi realizado. Todos os anos deveremos perguntar se chegámos a pessoas novas, se escutámos aqueles que normalmente não escutam, se surgiram novos agentes missionários, se descobrimos novos carismas, se cresceu a corresponsabilidade dos leigos, se a Infância Missionária e as OMP ganharam expressão, se as pequenas comunidades encontraram novos caminhos e se a presença digital se tornou verdadeiramente evangelizadora.

A avaliação deverá igualmente perguntar se conseguimos acolher melhor quem chegou de outros países, se os migrantes católicos encontraram espaço de participação e responsabilidade, se foram

criados momentos de encontro intercultural e se crescemos no diálogo ecuménico e inter-religioso.

Será também importante avaliar a formação missionária realizada em articulação com o IDEP: que necessidades foram identificadas, quantas pessoas participaram, que conteúdos se revelaram mais úteis e que novas necessidades surgiram das comunidades.

A iniciativa Vidas em Missão deverá igualmente ser avaliada não pela quantidade de publicações, mas pela diversidade dos testemunhos apresentados, pela capacidade de chegar a diferentes públicos e pela forma como ajuda a reconhecer que a missão se concretiza na vida quotidiana.

No final de cada ano pastoral poderá ser produzido um Relatório Missionário Anual, simples e acessível, indicando o que foi proposto, aquilo que se realizou, os principais frutos, as dificuldades encontradas, as aprendizagens feitas e as prioridades para o ano seguinte.

49. Sinais de crescimento missionário

O crescimento não será medido apenas pela quantidade de atividades. Serão sinais mais significativos o aparecimento de comunidades que saem, visitam, escutam e acolhem; pessoas afastadas que reencontram lugar; crianças e jovens que se descobrem missionários; famílias que assumem a transmissão da fé; pobres reconhecidos como sujeitos; idosos e doentes conscientes do seu valor missionário; leigos com responsabilidades reais; novas equipas territoriais; maior conhecimento das Obras Missionárias Pontifícias; novas experiências de primeiro anúncio; uso mais evangelizador do ambiente digital; integração crescente dos migrantes e relações mais fraternas com pessoas de diferentes culturas e religiões.

Será também sinal de crescimento uma maior capacidade de colaboração entre os diversos organismos da Diocese. Se o Secretariado conseguir ajudar a colocar a missão no coração da formação oferecida pelo IDEP, da catequese, da juventude, da família, da ação social, da comunicação e da pastoral ordinária, estará a cumprir uma das suas finalidades mais profundas.

A publicação regular de Vidas em Missão deverá contribuir igualmente para este crescimento, tornando visível o bem que já existe e ajudando outras pessoas a reconhecer que também a sua vida pode ser lugar de missão.

O verdadeiro crescimento será reconhecido quando a missão começar a tornar-se uma atitude natural da vida das comunidades.

50. Maria, ícone de uma Igreja missionária

Maria poderá constituir um dos grandes ícones espirituais do Secretariado. Na Anunciação, escuta, acolhe e discerne; na Visitação, levanta-se, parte, entra na casa do outro, saúda, serve e leva Cristo.

A Visitação oferece-nos uma imagem particularmente bela para a missão que desejamos viver. A Igreja não permanece fechada; levanta-se e parte. Entra na realidade do outro não apenas para levar, mas também para receber. Maria leva Cristo e, ao mesmo tempo, é acolhida por Isabel e reconhece a ação de Deus que já ali acontece.

Esta espiritualidade é igualmente iluminadora para o encontro com quem é diferente. Entrar na casa do outro significa respeitar a sua história, escutar, acolher e reconhecer os dons que Deus já semeou na sua vida.

A espiritualidade do Secretariado poderá, por isso, aprender a escutar como Maria, discernir como Maria, levantar-se como Maria, ir ao encontro como Maria e levar Cristo como Maria.

51. Um sonho para Bragança-Miranda

Sonhamos com uma Diocese de Bragança-Miranda onde as paróquias saem e as comunidades pequenas descobrem que continuam a ter uma missão; onde as crianças rezam e evangelizam, os jovens assumem protagonismo e as famílias transmitem a fé; onde os pobres participam e os idosos e doentes sabem que continuam a ser missionários.

Sonhamos com uma Diocese de Bragança-Miranda onde os leigos vivam o Evangelho no quotidiano, os sacerdotes formem e enviem, os religiosos e religiosas testemunhem com alegria, os conselhos pastorais discernam, as comunidades tenham coragem para experimentar novos caminhos e o ambiente digital se torne verdadeiro território de encontro e anúncio.

Sonhamos com uma Diocese de Bragança-Miranda onde a formação pastoral já existente, nomeadamente através do IDEP, incorpore cada vez mais a dimensão missionária, ajudando todos os agentes pastorais a compreender que evangelizar não é responsabilidade de um setor, mas horizonte de toda a pastoral.

Sonhamos também com uma Diocese de Bragança-Miranda onde quem chega de outro país deixe progressivamente de ser visto como estrangeiro e passe a ser reconhecido como vizinho, irmão e membro da comunidade; onde os católicos vindos de outros lugares possam enriquecer as nossas comunidades com a sua fé; onde os cristãos de diferentes tradições se conheçam melhor; onde pessoas de diferentes religiões encontrem respeito, diálogo e possibilidades de colaboração pelo bem comum.

Sonhamos ainda com uma Diocese de Bragança-Miranda capaz de descobrir, valorizar e dar visibilidade às muitas Vidas em Missão que existem silenciosamente no território, para que o testemunho de uns desperte a vocação missionária de outros.

Sonhamos, enfim, com uma Igreja onde se perceba que a missão acontece onde a vida acontece.

52. Conclusão

O Secretariado Diocesano da Missão e Nova Evangelização nasce ao serviço de uma transformação. Não queremos simplesmente acrescentar mais atividades a calendários já preenchidos. Queremos ajudar a Diocese de Bragança-Miranda a recuperar aquilo que pertence à sua identidade mais profunda: evangelizar.

Queremos uma Igreja que recebe para dar, que escuta para discernir, que discerne para sair, que sai para encontrar, que encontra para acolher, que acolhe para caminhar e que caminha para anunciar.

Queremos uma Igreja profundamente enraizada na Diocese de Bragança-Miranda, grata pela sua história, pela fé recebida e pelo património das gerações anteriores, mas suficientemente livre e

corajosa para procurar novas linguagens, novos métodos, novas presenças, novas pontes e novos caminhos.

Queremos uma Igreja que saiba aproveitar e fortalecer aquilo que já existe, evitando criar estruturas paralelas quando a comunhão permite trabalhar melhor em conjunto. Por isso, também na formação, o Secretariado deseja caminhar em estreita articulação com o IDEP — Instituto Diocesano de Estudos Pastorais, ajudando a colocar a dimensão missionária no coração da formação pastoral diocesana.

Queremos uma Igreja clara na sua identidade cristã e simultaneamente capaz de diálogo; uma Igreja que anuncie Jesus Cristo com liberdade e alegria, sem imposição e sem medo; uma Igreja onde cada pessoa seja reconhecida na sua dignidade, na sua história e na sua cultura.

Queremos, sobretudo, uma Igreja onde cada batizado possa descobrir que recebeu dons, que pertence a um povo, que é chamado e enviado e que também a sua vida pode tornar-se missão.

A missão não é tarefa de alguns: a missão é a forma de ser Igreja.

53. Lema do Secretariado

Como lema do Secretariado propõe-se: ESCUTAR. DISCERNIR. SAIR. ANUNCIAR. — Juntos em missão.

Uma Igreja que escuta para discernir, discerne para sair e sai para anunciar.

54. Apresentação do Diretor

O Secretariado Diocesano da Missão e Nova Evangelização inicia o seu caminho com uma convicção simples: não queremos começar pelas estruturas; queremos começar pelas pessoas.

Queremos escutar a Diocese de Bragança-Miranda, conhecer as comunidades, reconhecer o bem que já existe e descobrir tantas experiências que permanecem escondidas. Queremos reconhecer os carismas que Deus já colocou no nosso meio, criar pontes, formar, discernir, experimentar, sair e acompanhar.

Desejamos um Secretariado verdadeiramente plural e sinodal, no qual sacerdotes, diáconos, religiosos, religiosas, leigos, jovens, famílias, catequistas, professores, missionários e pessoas das diferentes realidades do território possam caminhar juntos.

Também não queremos multiplicar estruturas onde a Diocese já dispõe de caminhos capazes de servir bem a missão. Por isso, na área da formação, procuraremos trabalhar em estreita colaboração com o IDEP — Instituto Diocesano de Estudos Pastorais, ajudando a integrar a consciência e a formação missionárias nos percursos pastorais que a Diocese já oferece.

Queremos conhecer também aqueles que chegam de outros países, não apenas para descobrir aquilo de que precisam, mas também para reconhecer aquilo que trazem consigo: uma história, uma cultura, uma língua, uma experiência, dons, fé e capacidades. Desejamos que os católicos provenientes de outros países possam sentir que esta Igreja é também a sua Igreja; queremos aprender a caminhar fraternalmente com cristãos de outras tradições e a cultivar com pessoas de

outras religiões relações marcadas pelo respeito, conhecimento, diálogo e procura do bem comum.

Tudo isto será vivido sem esconder quem somos e sem impor aquilo em que acreditamos, mas testemunhando com alegria Jesus Cristo.

Queremos encontrar os afastados, aprender com os pobres, ouvir os jovens, valorizar os idosos, descobrir os dons dos leigos, estar presentes no mundo digital, aproximar-nos das pequenas comunidades e reconhecer aquilo que o Espírito já está a realizar na Diocese de Bragança-Miranda.

Queremos também dar voz e rosto às pessoas que, muitas vezes discretamente, fazem da sua vida uma missão. A iniciativa Vidas em Missão procurará apresentar regularmente esses testemunhos, não para criar protagonistas, mas para mostrar que o Evangelho já está a gerar serviço, esperança, proximidade e entrega em muitos lugares da Diocese.

O Secretariado terá cumprido verdadeiramente a sua finalidade não quando fizer muitas coisas, mas quando conseguir ajudar cada comunidade e cada batizado a descobrir: também eu sou chamado, também eu tenho um dom, também eu sou enviado, também eu sou missionário.

A missão será tanto mais fecunda quanto mais for verdadeiramente de todos.

Padre Humberto José Coelho
Diretor do Secretariado Diocesano da Missão e Nova Evangelização

Documentos eclesiais de referência

- CONCÍLIO VATICANO II, Constituição Dogmática Lumen Gentium, 21 de novembro de 1964.
- CONCÍLIO VATICANO II, Decreto Ad Gentes sobre a atividade missionária da Igreja, 7 de dezembro de 1965.
- CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA, Como Eu vos fiz, fazei vós também — Para um rosto missionário da Igreja em Portugal, Carta Pastoral dos Bispos de Portugal, 17 de junho de 2010.
- PAPA FRANCISCO, Exortação Apostólica Evangelii Gaudium sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual, 24 de novembro de 2013.
- CONGREGAÇÃO PARA O CLERO, A conversão pastoral da comunidade paroquial a serviço da missão evangelizadora da Igreja, Instrução, 29 de junho de 2020.
- XVI ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS, Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação, missão — Documento Final, Roma, 26 de outubro de 2024.

ANEXO I — «Um sonho para Bragança-Miranda»

Conjunto de postais gráficos criados para apresentação dos cinco sonhos que sintetizam a visão missionária do programa, incluindo a capa e a imagem final de conclusão.



PESSOAS
COMUNIDADES
MISSÃO
VIDA PLENA



SDMNE
SECRETARIADO DIOCESANO DA
MISSÃO E NOVA EVANGELIZAÇÃO

*"Ide por todo
o mundo e anunciai
o Evangelho."*

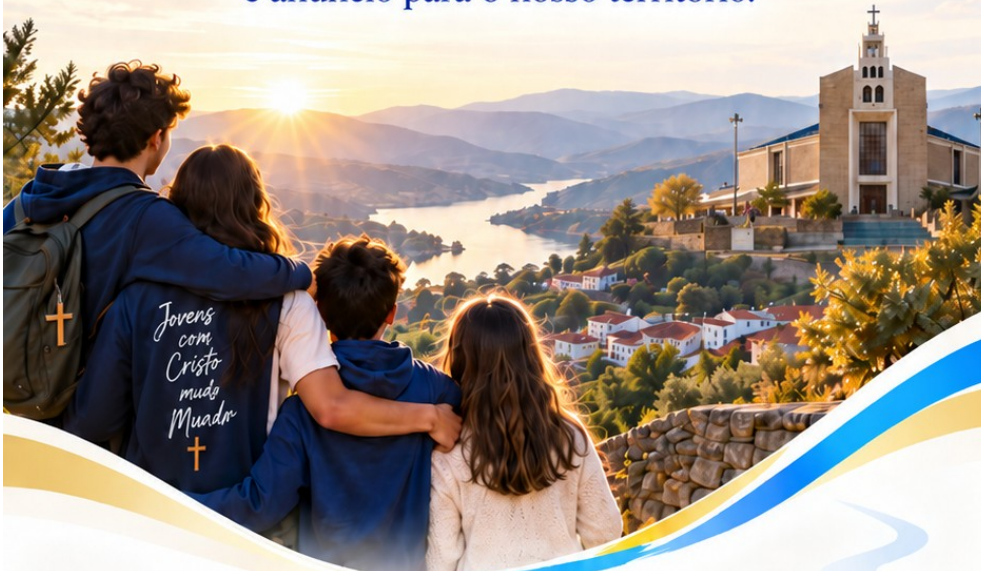
Mc 16,15

EVANGELIZAR
COM RAÍZES
NO NOSSO POVO

Um sonho para Bragança-Miranda

5 sonhos para uma Igreja em missão

Uma proposta de esperança, comunhão
e anúncio para o nosso território.



Juntos, mais Igreja, mais Missão!

EVANGELIZAR
COM RAÍZES
NO NOSSO POVO



*Ides por todo
o mundo e anunciai
o Evangelho.*

Mc 16,15

Um sonho para Bragança-Miranda

Sonho 1

Sonhamos com uma Diocese de Bragança-Miranda onde as **paróquias saem** e as **comunidades pequenas** descobrem que continuam a ter uma missão; onde as **crianças** rezam e evangelizam, os **jovens** assumem protagonismo e as **famílias** transmitem a fé; onde os **pobres** participam e os **idosos e doentes** sabem que continuam a ser missionários.



PESSOAS
COMUNIDADES
MISSÃO
VIDA PLENA

Juntos, mais Igreja, mais Missão!

BRAGANÇA-MIRANDA
TERRA DE ENCONTRO
TERRA DE ESPERANÇA

EVANGELIZAR
COM RAÍZES
NO NOSSO POVO



*Ides por todo
o mundo e anunciai
o Evangelho.*

Mc 16,15

Um sonho para Bragança-Miranda

Sonho 2

Sonhamos com uma Diocese de Bragança-Miranda onde os **leigos vivam o Evangelho no quotidiano**, os **sacerdotes formem e enviem**, os **religiosas e religiosas testemunhem com alegria**, os **conselhos pastorais discernam**, as **comunidades tenham coragem** para experimentar novos caminhos e o **ambiente digital** se torne verdadeiro território de encontro e anúncio.



PESSOAS
COMUNIDADES
MISSÃO
VIDA PLENA

Juntos, mais Igreja, mais Missão!

BRAGANÇA-MIRANDA
TERRA DE ENCONTRO
TERRA DE ESPERANÇA

Ide por todo o mundo e anunciai o Evangelho.

Mc 16,15



Um sonho para Bragança-Miranda

Sonho 3

Sonhamos com uma Diocese de Bragança-Miranda onde a **formação pastoral** já existente, nomeadamente **através do IDEP**, incorpore cada vez mais a **dimensão missionária**, ajudando **todos os agentes pastorais** a compreender que evangelizar não é responsabilidade de um setor, mas **horizonte de toda a pastoral**.



PESSOAS
COMUNIDADES
MISSÃO
VIDA PLENA

Juntos, mais Igreja, mais Missão!



BRAGANÇA-MIRANDA
TERRA DE ENCONTRO
TERRA DE ESPERANÇA

EVANGELIZAR
COM RAÍZES
NO NOSSO POVO



*Ides por todo
o mundo e anunciai
o Evangelho.*

Mc 16,15

Um sonho para Bragança-Miranda

Sonho 4

Sonhamos também com uma Diocese de Bragança-Miranda onde **quem chega de outro país** deixe progressivamente de ser visto como estrangeiro e passe a ser reconhecido como **vizinho, irmão e membro da comunidade**; onde os **católicos vindos de outros lugares** possam enriquecer as nossas comunidades com a sua fé; onde os **cristãos de diferentes tradições** se conheçam melhor; onde pessoas de **diferentes religiões** encontrem **respeito, diálogo e possibilidades de colaboração pelo bem comum**.



PESSOAS
COMUNIDADES
MISSÃO
VIDA PLENA

Juntos, mais Igreja, mais Missão!

BRAGANÇA-MIRANDA
TERRA DE ENCONTRO
TERRA DE ESPERANÇA

EVANGELIZAR
COM RAÍZES
NO NOSSO POVO



*Ides por todo
o mundo e anunciai
o Evangelho.*

Mc 16,15

Um sonho para Bragança-Miranda

Sonho 5

Sonhamos ainda com uma Diocese de Bragança-Miranda capaz de **descobrir, valorizar e dar visibilidade** às muitas **Vidas em Missão** que existem silenciosamente no território, para que o **testemunho** de uns desperte a **vocação missionária** de outros.



PESSOAS
COMUNIDADES
MISSÃO
VIDA PLENA

Juntos, mais Igreja, mais Missão!

BRAGANÇA-MIRANDA
TERRA DE ENCONTRO
TERRA DE ESPERANÇA

EVANGELIZAR
COM RAÍZES
NO NOSSO POVO



*Ides por todo
o mundo e anunciai
o Evangelho.*

Mc 16,15

Que este sonho se torne missão

Nas **paróquias**, nas **famílias**, na **formação**,
no **acolhimento** e nas **Vidas em Missão**,
somos chamados a anunciar o Evangelho
onde a vida acontece.

Caminhemos juntos.
Rezemos, acolhamos, formemos e anunciemos.



Juntos, mais Igreja, mais Missão!

Bragança-Miranda — terra de encontro, terra de esperança

ANEXO II — Postais dos objetivos do Programa Pastoral

Conjunto de postais gráficos preparados para a apresentação dos objetivos do programa pastoral do Secretariado Diocesano da Missão e Nova Evangelização.

“Ide por todo o mundo e anunciai o Evangelho”
Mc 16,15

DIOCESE DE BRAGANÇA-MIRANDA

SDMNE
SECRETARIADO DIOCESANO DA
MISSÃO E NOVA EVANGELIZAÇÃO

Programa Pastoral

Apresentação dos Objetivos

Secretariado Diocesano da Missão e Nova Evangelização
Diocese de Bragança-Miranda

Juntos por uma Igreja sempre em Missão

Caminhar juntos em missão

Pessoas que levam Esperança



*Juntos
por uma Igreja
sempre em
Missão*

*“Ide por
todo o mundo
e anunciai
o Evangelho”*
Mc 16,15

DIOCESE DE BRAGANÇA-MIRANDA

SDMNE
SECRETARIADO DIOCESANO DA
MISSÃO E NOVA EVANGELIZAÇÃO

Programa Pastoral

Objetivo 1

**Despertar a consciência
missionária**

Ajudar todos os batizados a reconhecer
que a missão faz parte da identidade
da Igreja e da sua própria vocação cristã.

*Pessoas
que levam
Esperança*

Secretariado Diocesano da Missão e Nova Evangelização • Diocese de Bragança-Miranda



DIOCESE DE BRAGANÇA-MIRANDA

SDMNE
SECRETARIADO DIOCESANO DA
MISSÃO E NOVA EVANGELIZAÇÃO

*“Ide por
todo o mundo
e anunciai
o Evangelho”*
Mc 16,15

*Juntos
por uma Igreja
sempre em
Missão*

Programa Pastoral

Objetivo 2

**Promover o primeiro
anúncio**

Anunciar Jesus Cristo com simplicidade,
alegria e clareza, promovendo uma verdadeira
cultura de Nova Evangelização.

*Pessoas
que levam
Esperança*

Secretariado Diocesano da Missão e Nova Evangelização • Diocese de Bragança-Miranda



DIOCESE DE BRAGANÇA-MIRANDA

SDMNE
SECRETARIADO DIOCESANO DA
MISSÃO E NOVA EVANGELIZAÇÃO

*“Ide por
todo o mundo
e anunciai
o Evangelho”*
Mc 16,15

*Juntos
por uma Igreja
sempre em
Missão*

Programa Pastoral

Objetivo 3

**Desenvolver novas
linguagens**

Encontrar métodos e formas de
comunicação mais próximos das pessoas,
para anunciar o Evangelho no mundo de hoje.

*Pessoas
que levam
Esperança*

Secretariado Diocesano da Missão e Nova Evangelização • Diocese de Bragança-Miranda



*Juntos
por uma Igreja
sempre em
Missão*

*“Ide por
todo o mundo
e anunciai
o Evangelho”*
Mc 16,15

DIOCESE DE BRAGANÇA-MIRANDA

SDMNE
SECRETARIADO DIOCESANO DA
MISSÃO E NOVA EVANGELIZAÇÃO

Programa Pastoral

Objetivo 4

Escutar e ir ao encontro

Aproximar a Igreja de quem se afastou
e criar processos de escuta e discernimento
comunitário.

*Pessoas
que levam
Esperança*

Secretariado Diocesano da Missão e Nova Evangelização • Diocese de Bragança-Miranda



Juntos por uma Igreja sempre em Missão

“Ide por todo o mundo e anunciai o Evangelho”
Mc 16,15

SDMNE
SECRETARIADO DIOCESANO DA
MISSÃO E NOVA EVANGELIZAÇÃO

Programa Pastoral

Objetivo 5

Promover a corresponsabilidade

Favorecer a participação dos leigos e reconhecer os carismas e competências presentes no Povo de Deus.

Pessoas que levam Esperança

Secretariado Diocesano da Missão e Nova Evangelização • Diocese de Bragança-Miranda



DIOCESE DE BRAGANÇA-MIRANDA

SDMNE
SECRETARIADO DIOCESANO DA
MISSÃO E NOVA EVANGELIZAÇÃO

*“Ide por
todo o mundo
e anunciai
o Evangelho”*
Mc 16,15

Programa Pastoral

Objetivo 6

**Dinamizar a animação
missionária**

Valorizar as Obras Missionárias Pontifícias
e desenvolver a Infância Missionária
nas comunidades e na catequese.

*Juntos
por uma Igreja
sempre em
Missão*

*Pessoas
que levam
Esperança*

Secretariado Diocesano da Missão e Nova Evangelização • Diocese de Bragança-Miranda



“Ide por todo o mundo e anunciai o Evangelho”
Mc 16,15

DIOCESE DE BRAGANÇA-MIRANDA

SDMNE
SECRETARIADO DIOCESANO DA
MISSÃO E NOVA EVANGELIZAÇÃO

Programa Pastoral

Objetivo 7

Envolver os jovens na missão

Oferecer aos jovens experiências concretas de missão, serviço, testemunho e evangelização.

Juntos por uma Igreja sempre em Missão

Pessoas que levam Esperança

Secretariado Diocesano da Missão e Nova Evangelização • Diocese de Bragança-Miranda



“Ide por todo o mundo e anunciai o Evangelho”
Mc 16,15

DIOCESE DE BRAGANÇA-MIRANDA

SDMNE
SECRETARIADO DIOCESANO DA
MISSÃO E NOVA EVANGELIZAÇÃO

Programa Pastoral

Objetivo 8

Criar redes missionárias

Articular territórios e formar agentes
ao evangelização e facilitadores de escuta
ao serviço da missão.

*Juntos
por uma Igreja
sempre em
Missão*

*Pessoas
que levam
Esperança*

Secretariado Diocesano da Missão e Nova Evangelização • Diocese de Bragança-Miranda



DIOCESE DE BRAGANÇA-MIRANDA

SDMNE
SECRETARIADO DIOCESANO DA
MISSÃO E NOVA EVANGELIZAÇÃO

*“Ide por
todo o mundo
e anunciai
o Evangelho”*
Mc 16,15

*Juntos
por uma Igreja
sempre em
Missão*

Programa Pastoral

Objetivo 9

**Valorizar os protagonistas
da missão**

Reconhecer pequenas comunidades,
famílias, pobres, idosos e doentes como
sujeitos vivos da evangelização.

*Pessoas
que levam
Esperança*

Secretariado Diocesano da Missão e Nova Evangelização • Diocese de Bragança-Miranda



DIOCESE DE BRAGANÇA-MIRANDA

SDMNE
SECRETARIADO DIOCESANO DA
MISSÃO E NOVA EVANGELIZAÇÃO

*“Ide por
todo o mundo
e anunciai
o Evangelho”*
Mc 16,15

*Juntos
por uma Igreja
sempre em
Missão*

Programa Pastoral

Objetivo 10

**Evangelizar no digital
e acolher quem chega**

Desenvolver a presença evangelizadora
no ambiente digital e favorecer uma cultura
de encontro com quem chega ao nosso território.

*Pessoas
que levam
Esperança*

Secretariado Diocesano da Missão e Nova Evangelização • Diocese de Bragança-Miranda

ANEXO III — Ficha de Sinalização «Vidas em Missão» | «Fé à Segunda-feira»



FICHA DE SINALIZAÇÃO

«Vidas em Missão» | «Fé à Segunda-feira»

Secretariado Diocesano da Missão e Nova Evangelização | Diocese de Bragança-Miranda

Objetivo: sinalizar pessoas que, nas suas comunidades, fazem da própria vida uma verdadeira missão, através do serviço, da proximidade, do cuidado, da fé vivida no quotidiano e do testemunho de esperança.

1. IDENTIFICAÇÃO DA PESSOA SINALIZADA

Nome completo: _____
 Idade: _____
 Localidade: _____
 Paróquia / Unidade Pastoral: _____
 Arciprestado: _____
 Profissão / ocupação atual ou anterior: _____
 Contacto telefónico: _____
 E-mail (se aplicável): _____

2. PESSOA QUE FAZ A SINALIZAÇÃO

Nome: _____
 Função / relação com a comunidade: _____
 Contacto: _____

3. POR QUE RAZÃO ESTA PESSOA É UMA «VIDA EM MISSÃO»?

Descreva brevemente o que distingue esta pessoa e de que forma a sua vida constitui uma presença missionária na comunidade.

4. EM QUE REALIDADE SE MANIFESTA SOBRETUDO O SEU TESTEMUNHO?

- | | |
|---|---|
| ☐ Serviço à comunidade | ☐ Cuidado de idosos ou doentes |
| ☐ Apoio a pessoas ou famílias em dificuldade | ☐ Vida familiar |
| ☐ Trabalho / profissão | ☐ Catequese / educação |
| ☐ Juventude | ☐ Voluntariado |
| ☐ Oração e vida espiritual | ☐ Piedade popular / vida comunitária |
| ☐ Acolhimento de migrantes ou pessoas deslocadas | ☐ Solidariedade |
| ☐ Presença junto de pessoas isoladas | ☐ Testemunho de fé na doença ou sofrimento |
| ☐ Outro: _____ | |

5. QUE GESTO, ATITUDE OU HISTÓRIA CONCRETA MELHOR REPRESENTA ESTA PESSOA?

6. HÁ ALGUMA HISTÓRIA OU EPISÓDIO PARTICULAR QUE POSSA SER CONTADO?

7. DISPONIBILIDADE PREVISÍVEL PARA TESTEMUNHO

- ☐ Poderá aceitar um breve testemunho em vídeo
- ☐ Poderá aceitar uma entrevista escrita
- ☐ Poderá aceitar fotografias
- ☐ Ainda não foi abordada sobre esta possibilidade
- ☐ Não sei informar

8. OBSERVAÇÕES

Nota sobre consentimento: a sinalização não implica automaticamente a publicação ou gravação do testemunho. O Secretariado contactará posteriormente a pessoa indicada e qualquer utilização de imagem, voz ou história pessoal será feita apenas após o respetivo consentimento.

Porque há vidas que, nas suas comunidades, são uma missão.

A missão acontece onde a vida acontece.